

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (DIREI)
COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS

Estatística & Informações

4

PRODUTO INTERNO BRUTO DE MINAS GERAIS

2015

Belo Horizonte

2017

CONTATOS E INFORMAÇÕES
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (DIREI)
Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís/Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9485 e 3448-9580
www.fjp.mg.gov.br
e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Estatística & Informações divulga estudos de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série está subdividida em dois grupos: o primeiro Indicadores Econômicos e o segundo Demografia e Indicadores Socioeconômicos.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Sinais convencionais utilizados:

- = Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- .. = Não se aplica dado numérico.
- ... = Dado numérico não disponível.
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo

R382 Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais: 2015 /
Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte: FJP, 2017.

23 p. – (Estatística & Informações ; n. 4)
Inclui bibliografia.

1. Produto interno bruto – Minas Gerais. 2. Produto interno bruto – Estatística. I. Fundação João Pinheiro. Diretoria de Estatística e Informações. II. Série.

CDU 339.32 (815.1)

Governador do Estado de Minas Gerais
Fernando Damata Pimentel

Secretario de Estado de Planejamento e Gestão
Helvécio Miranda Magalhães Júnior

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP

Presidente

Roberto do Nascimento Rodrigues

Vice-presidente

Daniel Lisbeni Marra Fonseca

Diretoria de Estatística e Informações

Júnia Santa Rosa

Diretoria de Cultura, Turismo e Economia Criativa

Bernardo Novais da Mata Machado

Diretoria de Informação Territorial e Geoplataformas

Daniel Lisbeni Marra Fonseca

Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças

Josiane Vidal Vimieiro

Diretoria de Políticas Públicas

Maria Izabel Marques do Valle

Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho

Letícia Godinho de Souza

UNIDADE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (DIREI)

Júnia Santa Rosa (diretora)

Coordenação de estatísticas econômicas

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe técnica – Fundação João Pinheiro

Elaboração

Thiago Rafael Corrêa de Almeida (Coordenação)

Glauber Flaviano Silveira

Maria Aparecida Sales S. Santos

Marilene Cardoso Gontijo

Reinaldo Carvalho de Moraes

Fernanda de Moura Galantini (Estagiária)

Luiza Castellane (Estagiária)

Produção editorial

Caio César Soares Gonçalves

João Bosco Assunção

Núcleo de editoração

Agda Mendonça

Ana Paula da Silva

Helena Schirm

Marília Andrade Ayres Frade

Capa

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Equipe técnica – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Alessandra Soares da Poça

Frederico S. Gonçalves Cunha

Raquel Callegario Gomes

Rebeca Palis



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 O DESEMPENHO AGREGADO DA ECONOMIA DE MINAS GERAIS EM 2015	11
3 AGROPECUÁRIA	16
4 INDÚSTRIA	19
5 SERVIÇOS	21



APRESENTAÇÃO

A série “Estatística & Informações” divulga os estudos produzidos pela Diretoria de Estatística e Informações (DIREI), da Fundação João Pinheiro (FJP), em seus mais diversos recortes ao tratar dos indicadores econômicos, demográficos e sociais. Em sua edição número 4, o estudo intitulado Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais: relatório anual 2015 apresenta os resultados definitivos produzidos pelo Sistema de Contas Regionais (SCR) para o respectivo ano.

Além da apresentação da taxa definitiva de variação real do PIB mineiro e do índice de volume consolidado para o valor adicionado das atividades econômicas no ano de 2015, o fechamento dos resultados permite a obtenção do deflator implícito do PIB e dos deflatores setoriais para cada uma das atividades econômicas disponíveis, permitindo a visualização dos valores correntes finais e sua decomposição para além das três atividades econômicas (agropecuária, indústria e serviços) em que o Sistema de Contas Trimestrais de Minas Gerais (SCT-MG) possibilita a visualização dos valores nominais de maneira preliminar.

Ademais, a obtenção dos valores correntes definitivos para o ano de 2015 permite observar o peso atualizado de cada um dos setores econômicos dentro da estrutura produtiva do Estado; possibilita o cálculo das participações de cada uma das atividades econômicas no respectivo setor nacional (o quanto Minas Gerais contribuiu para o resultado nacional) e permite o cálculo do PIB *per capita* para o ano de 2015 utilizando uma série populacional coerente.

1 INTRODUÇÃO

A Fundação João Pinheiro (FJP) apresenta neste relatório os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o ano de 2015 na nova série do Sistema de Contas Regionais (referência 2010). O PIB anual das Unidades da Federação é calculado pelo Sistema de Contas Regionais do Brasil, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com institutos estaduais de estatísticas – no caso de Minas Gerais, a Fundação João Pinheiro¹.

A divulgação do PIB anual ocorre com defasagem de dois anos. O período de dois anos é necessário para a contabilização das bases de dados mais completas e abrangentes (bases estruturais), oriundas das diversas pesquisas anuais realizadas pelo IBGE, e possibilita a revisão de estimativas publicadas previamente. A nova série do Sistema de Contas Regionais do Brasil adota 2010 como ano de referência e incorpora recomendações da mais recente revisão do Manual de Contas Nacionais – o *System of National Accounts* (SNA/2008) – organizado pela ONU, FMI, OCDE e Banco Mundial. Além de atualizações metodológicas, a nova série apresenta uma classificação integrada à CNAE 2.0 e incorpora, entre outros, dados do Censo Agropecuário de 2006 e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009. No sistema de apuração dos resultados, adota-se um procedimento de ajuste do resultado das Contas Regionais com as Contas Nacionais, que constituem a referência balizadora e o guia para a divulgação dos resultados consolidados. São inovações importantes da nova série: 1) a publicação da conta de distribuição primária e de geração da renda no Estado; 2) o detalhamento da conta de produção (Valor Bruto da Produção, Consumo Intermediário e Valor Adicionado Bruto) segundo dezoito setores de atividade econômica: agricultura; pecuária; produção florestal e pesca; indústria extrativa mineral; indústria de transformação; eletricidade, gás, água, esgoto e saneamento; construção civil; comércio (inclusive manutenção e reparação de veículos automotores); transporte, armazenagem e correio; serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; atividades financeiras; atividades imobiliárias; atividades profissionais, técnico-científicas e administrativas; administração pública, educação, saúde e P&D pública, defesa e seguridade social; educação e saúde mercantis; artes, cultura, esporte e recreação; e serviços domésticos.

O “Anexo Estatístico 2010-2015”, que compõe essa publicação, traz os resultados definitivos na abertura das dezoito atividades econômicas em que se permite detalhar a conta de produção. Já o “Anexo Estatístico 2002-2015 (Retropolação)” traz a série retropolada de Minas Gerais na abertura de quinze atividades

¹ Mais detalhes em:

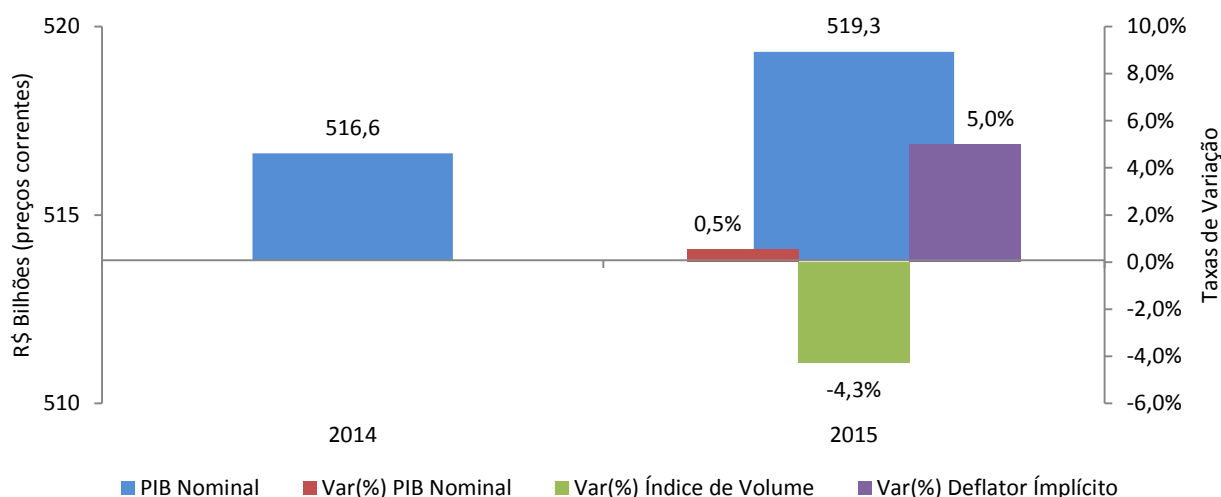
<ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/Notas_Metodologicas_2010/NotaMetodologicaContasRegionaisRef2010.pdf> (acesso em 02/10/2017); vale conferir também as notas metodológicas do Sistema de Contas Nacionais na nova série – referência 2010, disponíveis em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2013/default_SCN_2010.shtm> (acesso em 02/10/2017).

econômicas. A série retropolada tem uma abertura reduzida por causa da mudança de classificação da CNAE 1.0 para 2.0 e a incompatibilidade de se trazer a série para “trás” dada a reclassificação de algumas categorias. Em suma, o procedimento de retropolagem consiste em compatibilizar os dados econômicos dos anos anteriores, no caso 2002-2009, utilizando as novas classificações das atividades e as novas bases estruturais de forma a tornar a série de referência 2010 comparável no tempo.

2 O DESEMPENHO AGREGADO DA ECONOMIA DE MINAS GERAIS EM 2015

Ao longo de 2015, a economia de Minas Gerais gerou R\$ 519,3 bilhões de PIB a preços de mercado correntes, valor 0,5% superior ao do ano anterior (R\$ 516,6 bilhões). O ligeiro crescimento do valor nominal do PIB, no entanto, pode ser inteiramente explicado pela evolução do nível geral de preços dos bens e serviços finais produzidos no Estado, conforme mensurado pela variação de 5,0% do deflator implícito do PIB. O índice de volume do PIB, que mede o produto real criado pela atividade econômica, teve variação negativa, de -4,3%, na comparação com o ano anterior (gráf. 1).

Gráfico 1: Evolução do PIB nominal de Minas Gerais e taxas de variação do PIB nominal, do índice de volume do PIB, e do deflator implícito do PIB – Minas Gerais – 2014-2015



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais.

No mesmo período, o PIB da economia brasileira – avaliado a preços de mercado correntes – apresentou incremento nominal de 3,8% (passando de R\$ 5.779,0 bilhões em 2014 para R\$ 5.995,8 bilhões em 2015). Também no caso brasileiro, a evolução positiva do PIB nominal pode ser integralmente debitada à inflação, pois o deflator implícito do PIB brasileiro teve acréscimo de 7,6% em 2015², ao passo que o índice de volume recuou -3,5% no ano.

² Vale lembrar que o deflator implícito do PIB incorpora os preços de todos os bens e serviços produzidos, com os pesos associados a sua participação na estrutura produtiva. Por este motivo, a variação do deflator difere, eventualmente muito, da inflação medida pela variação dos índices de preços ao consumidor.

As projeções para a população de Minas Gerais, mais consistentes com as que foram utilizadas na divulgação do Sistema de Contas Nacionais do Brasil³, foram utilizadas para estimar o PIB *per capita* de Minas Gerais e sua evolução, em termos reais, no período 2010-2015.

Tabela 1: Produto Interno Bruto de Minas Gerais, população residente e Produto Interno Bruto per capita – 2010-2015

Especificação / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Produto Interno Bruto						
Preços correntes R\$ milhões	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.326
Preços do ano anterior R\$ milhões	313.555	359.833	413.432	444.345	484.586	494.607
Varição em volume (%)	9,1	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3
População residente 1 000 hab.	20.135	20.294	20.447	20.593	20.734	20.869
Produto Interno Bruto per capita						
Preços correntes R\$	17.438,68	19.715,93	21.630,86	23.697,20	24.917,12	24.884,94
Preços do ano anterior R\$	15.572,86	17.730,56	20.219,87	21.577,10	23.371,47	23.700,43
Varição em volume (%)	8,2	1,7	2,6	-0,2	-1,4	-4,9

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Coordenação de População e Indicadores Sociais, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais.

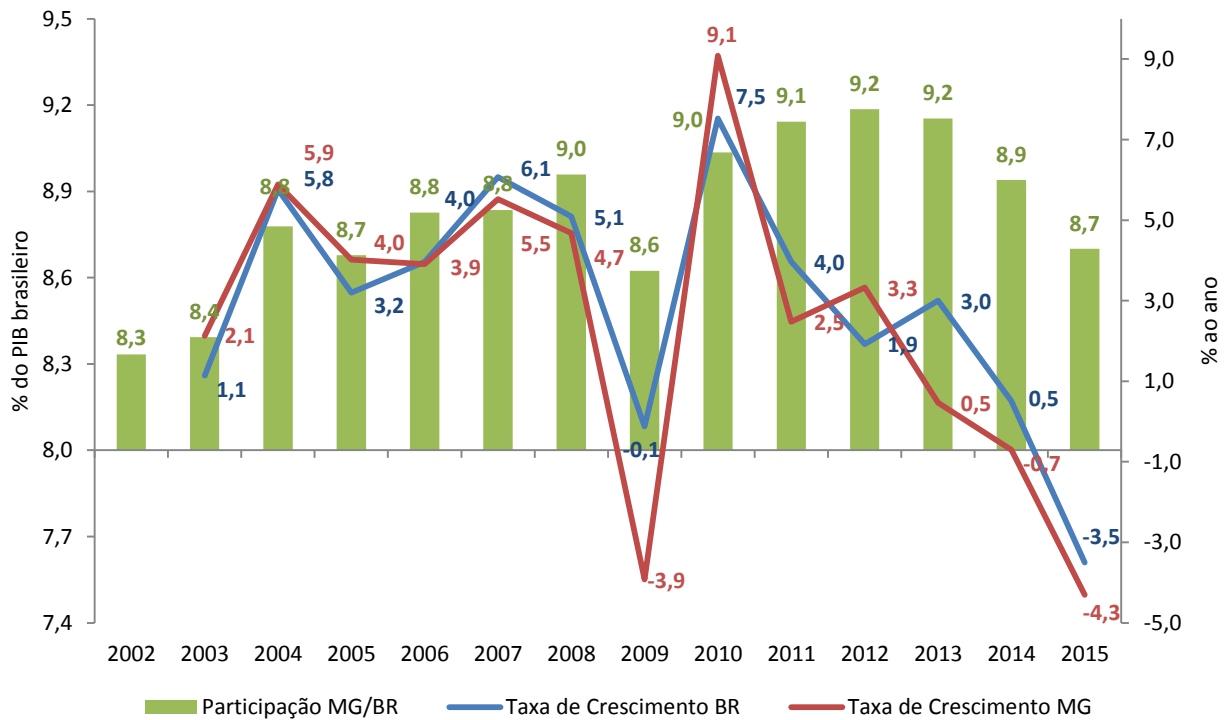
(1) População estimada para 1º de julho, série revisada.

Estas novas estimativas revelam que o PIB *per capita* mineiro passou, em termos nominais, de R\$ 24.917,12 em 2014 para R\$ 24.884,94 em 2015, indicando que nem mesmo o encarecimento da produção local foi suficiente para compensar a abrupta retração no índice de volume da atividade produtiva. De fato, ao se observar a evolução do PIB *per capita* em termos reais, percebe-se que pelo terceiro ano consecutivo o índice de volume apresentou variação negativa. Em 2015, o PIB *per capita* mineiro recuou -4,9% comparativamente ao ano anterior (tab. 1).

A queda de participação do PIB de Minas Gerais no total nacional, de 8,9% em 2014 para 8,7% em 2015, refletiu não somente a inflexão robusta do índice de volume do PIB mineiro (-4,3%), mas também a evolução desfavorável nos preços internacionais do minério de ferro, que contribuiu para uma variação negativa do deflator implícito do valor adicionado da atividade de extração mineral (-42,7%) e a perda de participação da indústria extrativa na geração do valor adicionado mineiro (gráf. 2). O gráfico 3 mostrado a seguir traz o comportamento dos preços internacionais do minério de ferro e confirma que a média das cotações da *commodity* no ano de 2015 foi ainda mais baixa do que a observada no ano anterior, sobretudo quando se observa em relação aos preços praticados no início de 2014.

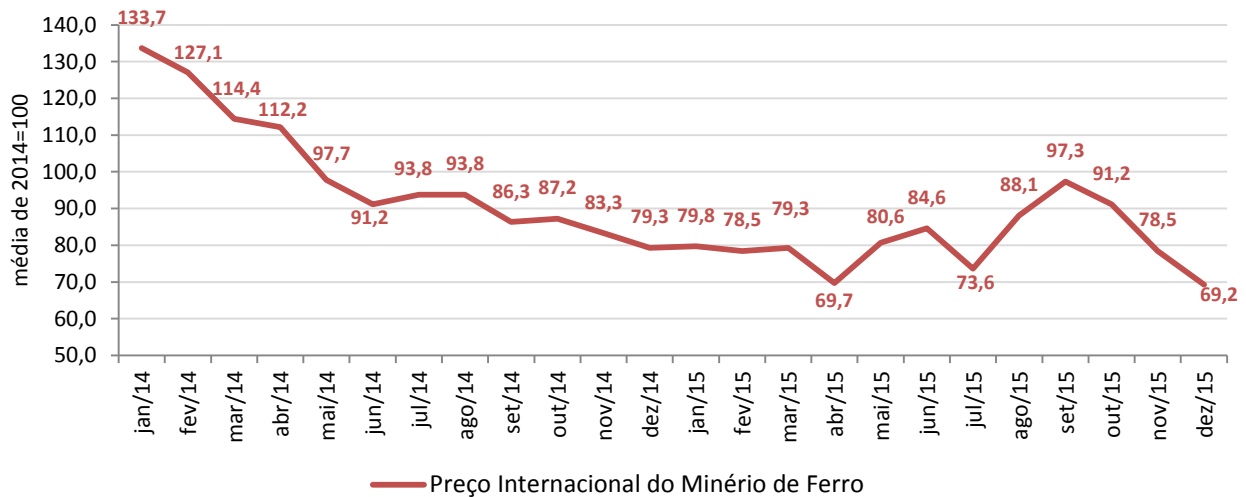
³ Os dados relativos à população residente foram obtidos da Coordenação de População e Indicadores Sociais da Diretoria de Pesquisas do IBGE, e estão disponíveis para download no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?&t=downloads>> (acesso em: 30/10/2017).

Gráfico 2: Participação de Minas Gerais no PIB brasileiro e taxas de crescimento real do PIB (%) – Minas Gerais e Brasil – 2002-2015



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais.

Gráfico 3: Preços Internacionais do minério de ferro – média de 2014=100 – jan/14-dez/15



Fonte: Index Mundi, The Steel Index – Fundo Monetário Internacional (FMI). Disponível em: <<http://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=iron-ore&months=60¤cy=brl>>. Acesso em: 03/10/2017.

É importante identificar como o desempenho desagregado de cada atividade produtiva contribuiu em 2015 para a retração do índice de volume do PIB mineiro. Com este objetivo, realizou-se uma breve análise da decomposição setorial da inflexão econômica. A variação, em volume, do valor adicionado bruto nas atividades produtivas realizadas em Minas Gerais em 2015 apresentou decréscimo de, -4,0%. A

decomposição setorial do desempenho econômico considera o peso que cada atividade tem na economia mineira, e quanto cada atividade individualmente expandiu ou retraiu o volume de sua produção. Em síntese identifica a contribuição de cada atividade para a variação do PIB, pois expressa o valor que teria sido esta variação se o volume de produção de todas as demais atividades tivesse permanecido constante. O gráfico 4 apresenta a contribuição de cada atividade para o resultado econômico em 2015.

Gráfico 4: Decomposição setorial do crescimento econômico em Minas Gerais – 2015



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais.

Para a variação de 2015, o gráfico 4 apresenta os resultados deste exercício, do qual se conclui que a economia de Minas Gerais teria recuado -0,1%, se apenas as atividades do setor agropecuário tivessem alterado o volume de sua produção; inflexão de -1,8% se apenas as atividades da indústria tivessem modificado seu ritmo produtivo; e retração de -2,1% se apenas o setor de serviços tivesse afetado o nível de atividade econômica.

Uma evidência muito forte é, portanto, que o fraco dinamismo da economia mineira em 2015 esteve fortemente relacionado com a retração das atividades industriais (sobretudo a indústria de transformação e a construção civil) e as atividades de serviços (principalmente o comércio e as atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares). De fato, a indústria de transformação mineira teve forte contribuição para o decréscimo econômico (gráf.4). A queda esteve principalmente relacionada à evolução desfavorável na produção das categorias de uso de bens de capital e bens de consumo duráveis, intimamente ligados à Formação Bruta de Capital Fixo. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), por exemplo, houve recuo na fabricação de máquinas e equipamentos (-38,0%) e na produção de veículos automotores (-32,7%). A retração nos serviços profissionais, científicos e técnicos, administrativos e atividades complementares estiveram diretamente ligada à inflexão industrial uma vez que uma parte significativa desses serviços é prestado às empresas. No



caso da construção civil, a contribuição negativa para o desempenho econômico esteve atrelada à forte retração no ritmo de obras em infraestrutura. No âmbito dos subsetores industriais, apenas a extrativa mineral apresentou expansão do volume de valor adicionado e contribuiu positivamente para o crescimento econômico, apesar de o seu faturamento ter diminuído fortemente em razão da forte queda nos preços de minério de ferro e o impacto negativo do rompimento da barragem de rejeitos em Mariana em novembro de 2015⁴ (gráf. 4).

Os serviços também contribuíram fortemente para a retração no volume do PIB mineiro em 2015 pelo peso relativo que estas atividades possuem dentro da estrutura produtiva estadual. A queda foi praticamente generalizada no comportamento do índice de volume agregado pelos subsetores. Na decomposição entre os onze segmentos⁵ em que o Sistema de Contas Regionais permite a desagregação setorial houve ligeira expansão apenas nos serviços de informação e comunicação e dos serviços domésticos (gráf. 4). O nível de desemprego elevado e uma inflação alta impactando o consumo das famílias e a margem de comércio, por um lado, e o decréscimo de atividades terciárias associadas à performance industrial (como serviços prestados às empresas), de outro, ajudam a entender a inflexão no setor de serviços como um todo.

Tabela 2: Contas econômicas, a preços correntes, segundo as contas, operações e saldos - Minas Gerais - 2010-2015

Especificação	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%
Produto Interno Bruto	351.123	100,0	400.125	100,0	442.283	100,0	488.005	100,0	516.634	100,0	519.326	100,0
Impostos sobre os produtos (1)	45.949	13,1	50.493	12,6	55.187	12,5	59.194	12,1	62.481	12,1	61.888	11,9
Valor Adicionado Bruto	305.174	100,0	349.632	100,0	387.096	100,0	428.810	100,0	454.153	100,0	457.438	100,0
Impostos sobre a produção (2)	3.869	1,3	3.740	1,1	4.146	1,1	4.657	1,1	5.072	1,1	5.204	1,1
Remuneração do trabalho	143.135	46,9	165.167	47,2	187.932	48,5	210.753	49,1	224.561	49,4	235.914	51,6
Excedente Operacional Bruto (3)	158.170	51,8	180.724	51,7	195.018	50,4	213.401	49,8	224.521	49,4	216.320	47,3

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais.

(1) Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos e importações. (2) Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção. (3) Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto.

Nesta introdução, cabe também apresentar os resultados da conta de distribuição primária e de geração da renda no Estado, que identifica a distribuição funcional da renda conforme sua apropriação pelos trabalhadores e pelos detentores de capital (tab. 2).

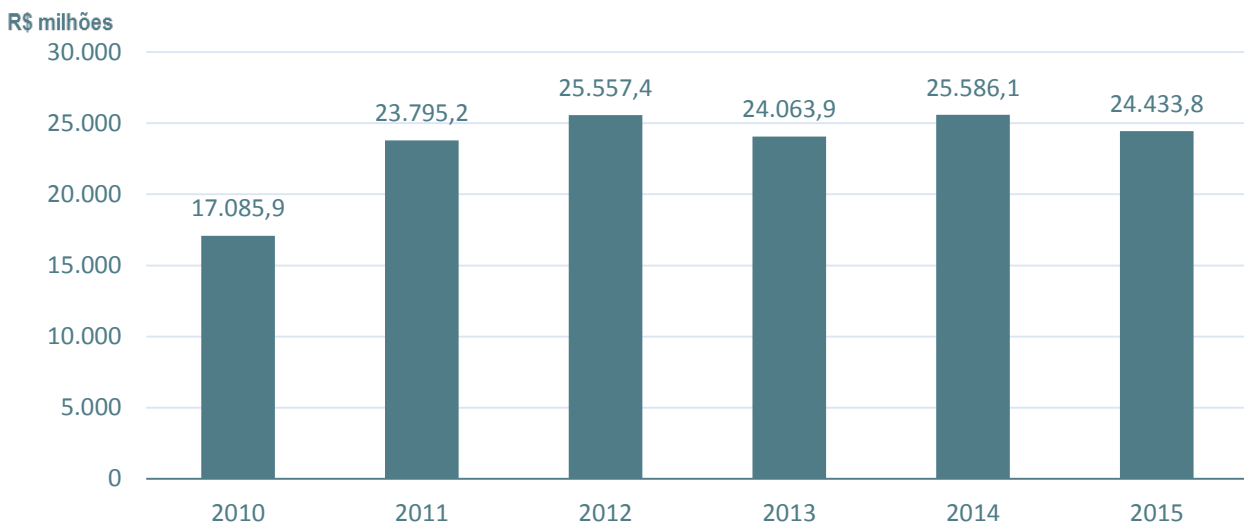
⁴ O efeito do rompimento da barragem de rejeitos em Mariana fica mais nítido no resultado da extrativa mineral em 2016, sobretudo no primeiro trimestre daquele ano.

⁵ Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; transporte, armazenagem e correio; serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades imobiliárias; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa e seguridade social; educação e saúde mercantis; artes, cultura, esporte, recreação e outros serviços; e serviços domésticos.

3 AGROPECUÁRIA

O resultado nominal (preços correntes) do valor adicionado da agropecuária mineira passou de R\$ 25.586,1 milhões em 2014 para R\$ 24.433,8 milhões em 2015 (gráf. 5).

Gráfico 5: Valor adicionado da Agropecuária de Minas Gerais – 2010-2015



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais.

A inflexão do valor nominal em 2015 pode ser explicada tanto em termos reais por causa da queda no índice de volume (-2,4%) quanto em relação ao nível de preços praticados pelo setor, tendo em vista que o deflator implícito do valor adicionado da agropecuária também recuou (-2,2%) (tab.3).

Tabela 3: Variação percentual (%) do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado da agropecuária de Minas Gerais e seus subsetores – 2010-2015

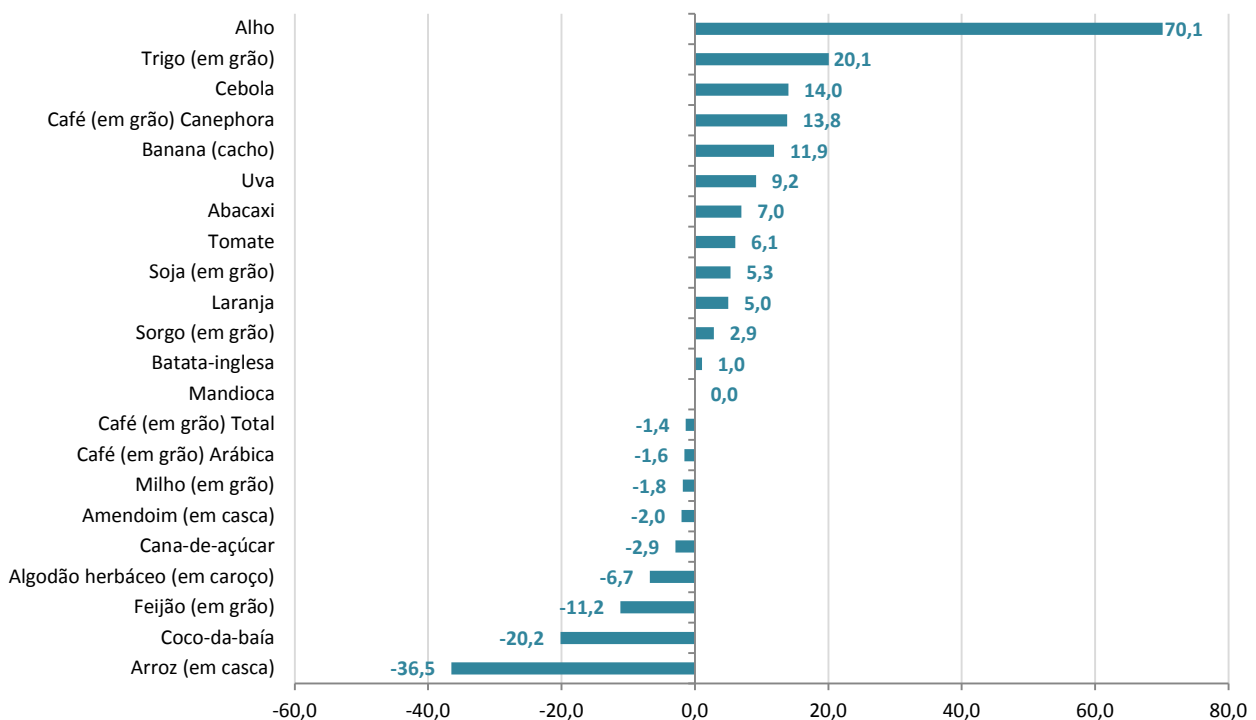
Especificação	2011	2012	2013	2014	2015
	<i>Índice de Volume</i>				
Agropecuária	-0,8	17,7	-0,2	-5,7	-2,4
Agricultura	-1,9	12,6	1,2	-4,6	0,0
Pecuária	3,0	3,6	2,8	-2,1	-5,5
Produção florestal e pesca	-4,4	70,3	-6,7	-14,8	-4,3
	<i>Índice de Preço</i>				
Agropecuária	40,4	-8,8	-5,6	12,7	-2,2
Agricultura	68,9	-18,7	-14,1	17,0	-4,7
Pecuária	3,3	2,3	25,2	8,2	1,6
Produção florestal e pesca	15,6	12,8	-17,2	8,1	-0,5

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais.

A estabilidade no índice de volume de valor adicionado pela agricultura (0,0%) pode ser entendida pelos resultados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do IBGE. De acordo com a pesquisa o aumento na

quantidade produzida de banana (11,9%), tomate (6,1%), soja (5,3%), batata-inglesa (1,0%) e de outras culturas com menor peso na estrutura agrícola estadual, foi contrabalanceado pela redução na produção de feijão (-11,2%), cana-de-açúcar (-2,9%), milho (-1,8%) e café arábica (-1,6%). Houve também aumento significativo na produção de alho (70,1%), trigo (20,1%) e cebola (14,0%) em 2015; e redução na produção de coco-da-baía (-20,2%) e de arroz (-36,5%) – cultura que vem deixando de ser produzida no Estado (gráf.6).

Gráfico 6: Variação da Quantidade produzida por tipo de produto agrícola (%) – Minas Gerais – 2015

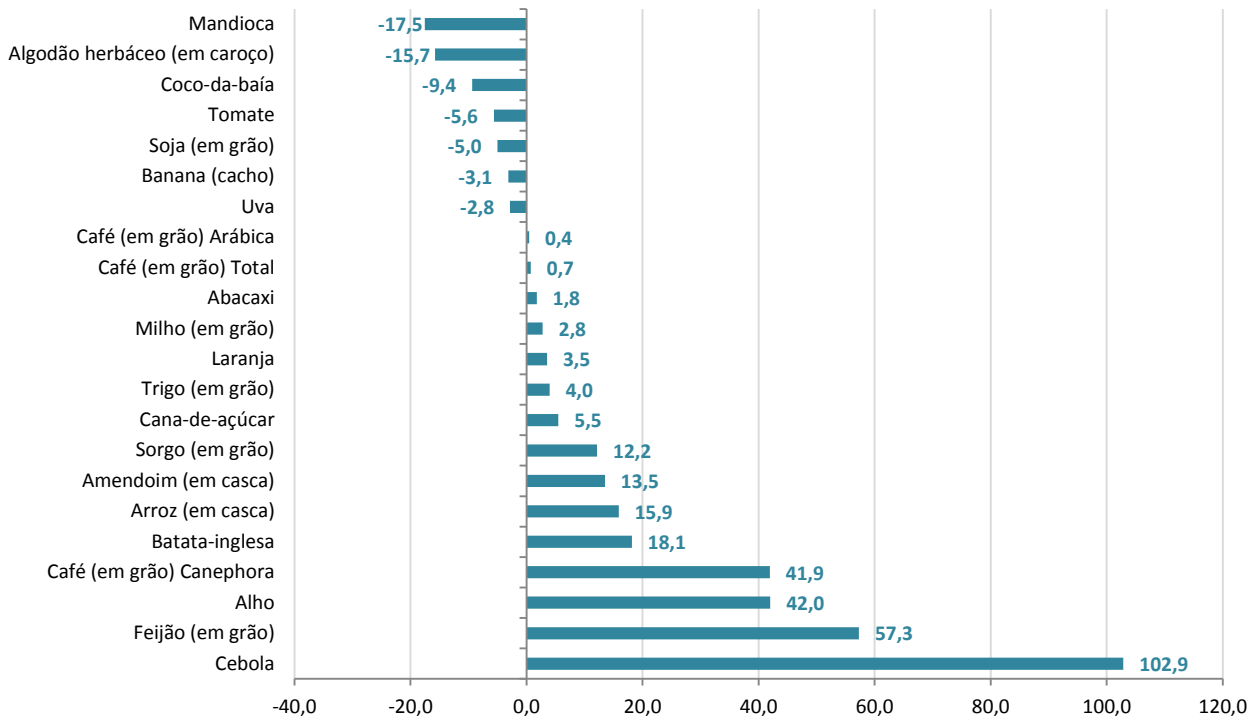


Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na pecuária, o recuo no índice de volume (-5,5%) foi bastante influenciado pela queda na produção de leite; enquanto que na atividade de produção florestal e pesca a retração (-4,3%) esteve atrelada à menor extração de carvão vegetal e lenha (tab. 3).

A variação negativa do deflator implícito do valor adicionado da agricultura e, conseqüentemente, da agropecuária foi muito influenciada pelo aumento ocorrido nos insumos que compõem o consumo intermediário da atividade (como o custo com energia elétrica e adubo, por exemplo). De fato, enquanto o deflator implícito do valor bruto de produção da agricultura cresceu 7,5%, o deflator implícito do consumo intermediário da atividade agrícola cresceu 19,5%, o que culminou na inflexão de 4,7% do índice de preço do valor adicionado da agricultura. O gráfico 7 abaixo traz uma ideia do comportamento dos preços por tipo de cultura atrelado ao valor bruto de produção agrícola.

Gráfico 7: Variação dos preços (1) por tipo de produto agrícola (%) – Minas Gerais – 2015



Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

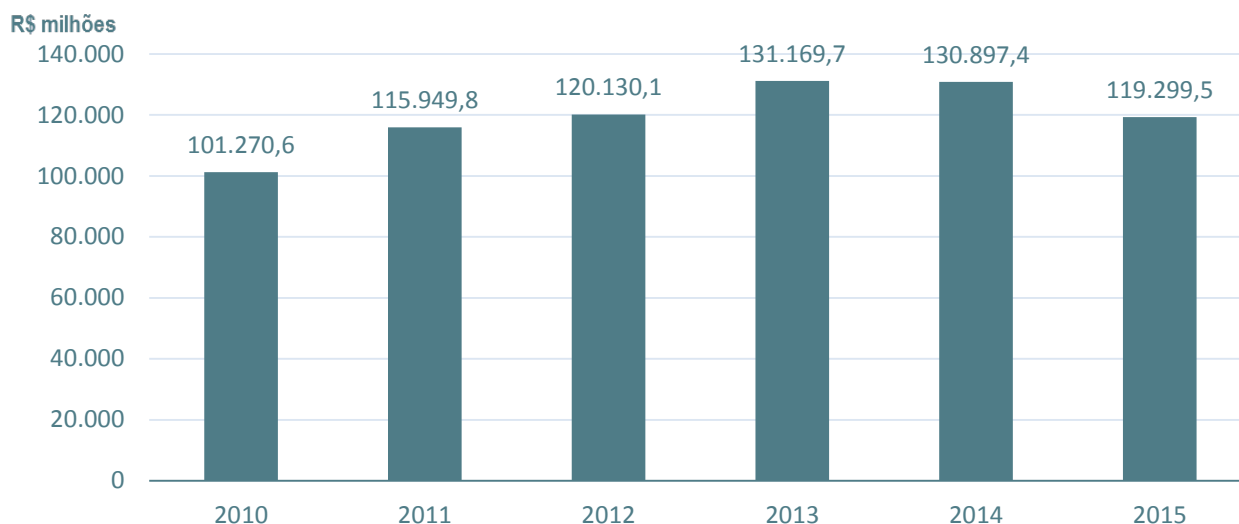
(1) A variação dos preços foi obtida calculando a mudança de um ano para o outro da razão do valor de produção/área plantada (ou destinada à colheita).



4 INDÚSTRIA

O Valor Adicionado (VA) a preços correntes do setor industrial de Minas Gerais passou de R\$ 130.897,4 milhões em 2014 para R\$ 119.299,5 milhões em 2015. Portanto, houve queda nominal de 8,9% (graf. 8).

Gráfico 8: Valor adicionado da Indústria de Minas Gerais – 2010-2015



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais.

Em termos reais, o setor industrial recuou -6,2% em 2015 na comparação com o ano anterior. O subsetor de indústria de transformação pode ser considerado o principal responsável pela expressiva queda, pois além do forte declínio (-8,4%), ainda exerce considerável peso no valor adicionado industrial mineiro⁶. A atividade industrial extrativa foi a única a apresentar em 2015 um volume superior ao observado em 2014, com incremento real de 4,2%, apesar do impacto negativo do rompimento da barragem de rejeitos em Mariana em novembro e da queda nos preços de minério de ferro. Os demais subsetores, energia e saneamento e construção civil, apresentaram decréscimo real: -6,9% e -11,0%, respectivamente (tab. 4).

O gráfico 9 apresenta a evolução da participação dos subsetores da indústria no valor adicionado bruto total de Minas Gerais de 2010 a 2015. Percebe-se que todos os subsetores industriais apresentaram perda de participação ao se comparar os dois anos extremos, mas é a indústria de transformação que apresenta a maior perda (3,8 pontos percentuais) – passou de 17,1% do valor adicionado total em 2010 para 13,3% em 2015. A menor variação foi observada na Construção Civil (0,3 pontos percentuais).

Vale destacar ainda, na comparação como o ano imediatamente anterior, que o subsetor de extração mineral apresenta forte queda de 2,5 pontos percentuais e que o subsetor de eletricidade e gás, água,

⁶ Em 2015 a indústria de transformação representou 51,2% do total do valor adicionado industrial em Minas Gerais.

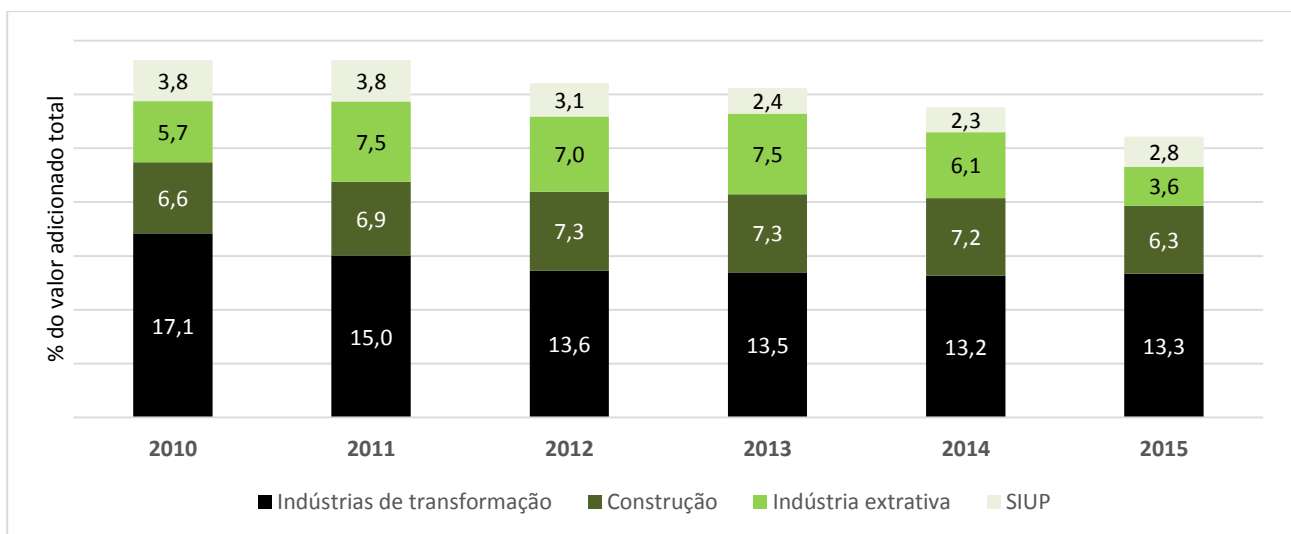
esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (SIUP) é o único que exibe um crescimento (0,5 ponto percentual).

Tabela 4: Variação percentual (%) do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado da indústria de Minas Gerais e seus subsetores – 2010-2015

Especificação	2011	2012	2013	2014	2015
<i>Índice de Volume</i>					
Indústria	2,6	0,0	-1,6	-2,9	-6,2
Indústria extrativa	2,0	-0,4	-5,5	1,7	4,2
Indústrias de transformação	0,9	-1,9	-0,2	-5,0	-8,4
SIUP	4,7	0,9	-11,6	-7,7	-6,9
Construção	6,3	3,8	3,9	-2,2	-11,0
<i>Índice de Preço</i>					
Indústria	11,6	3,6	10,9	2,8	-2,8
Indústria extrativa	48,1	4,0	25,5	-14,7	-42,7
Indústrias de transformação	-0,2	2,1	9,9	9,0	11,4
SIUP	9,1	-10,9	-3,4	12,5	29,3
Construção	11,9	14,3	5,4	7,2	-0,6

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais.

Gráfico 9: Evolução da participação (%) dos subsetores da indústria no valor adicionado bruto total de Minas Gerais – 2010-2015



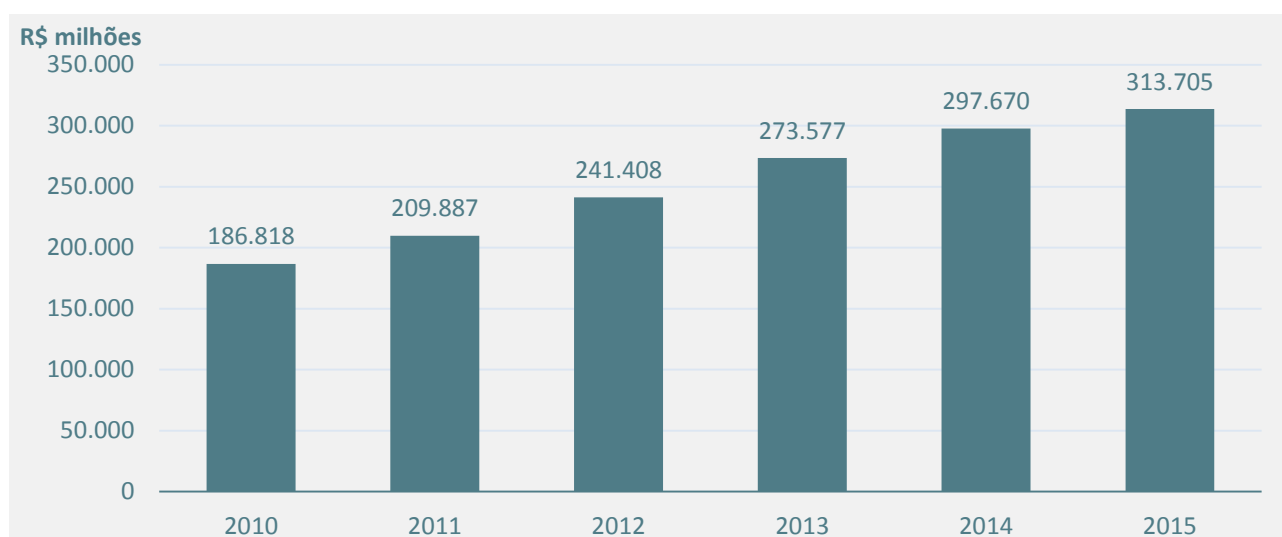
Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais.



5 SERVIÇOS

O valor adicionado (VA) a preços correntes do setor de Serviços registrou R\$ 313.705 milhões em 2015. No ano anterior a cifra havia atingido R\$ 297.670 milhões. Portanto, houve incremento nominal de 5,4% (gráf. 10).

Gráfico 10: Valor adicionado do setor de serviços em Minas Gerais – 2010-2015



Fontes: FJP, Diretoria de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Em termos reais, o ano de 2015 apresentou recuo de -3,2% comparado ao ano anterior. Nos anos antecedentes, as taxas de variações dos Serviços em Minas Gerais haviam sido positivas, 2,4% em 2011 e 3,1% em 2012, 1,4% em 2013 e 0,6% em 2014. Já os preços apresentaram acréscimo de 8,9% em 2015 no agregado do setor (tab. 5).

Apesar do resultado negativo do ano de 2015, os Serviços aumentaram a participação no VA total do Estado de Minas Gerais, pelo fato do desempenho econômico da Indústria ter sido ainda pior. Entre 2010 e 2015 a participação dos Serviços aumentou 7,4 pontos percentuais, passando de 61,2% em 2010 para 68,6% em 2015 (gráf. 11).

Tabela 5: Variação percentual (%) do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado do setor de serviços de Minas Gerais e seus subsetores – 2010-2015

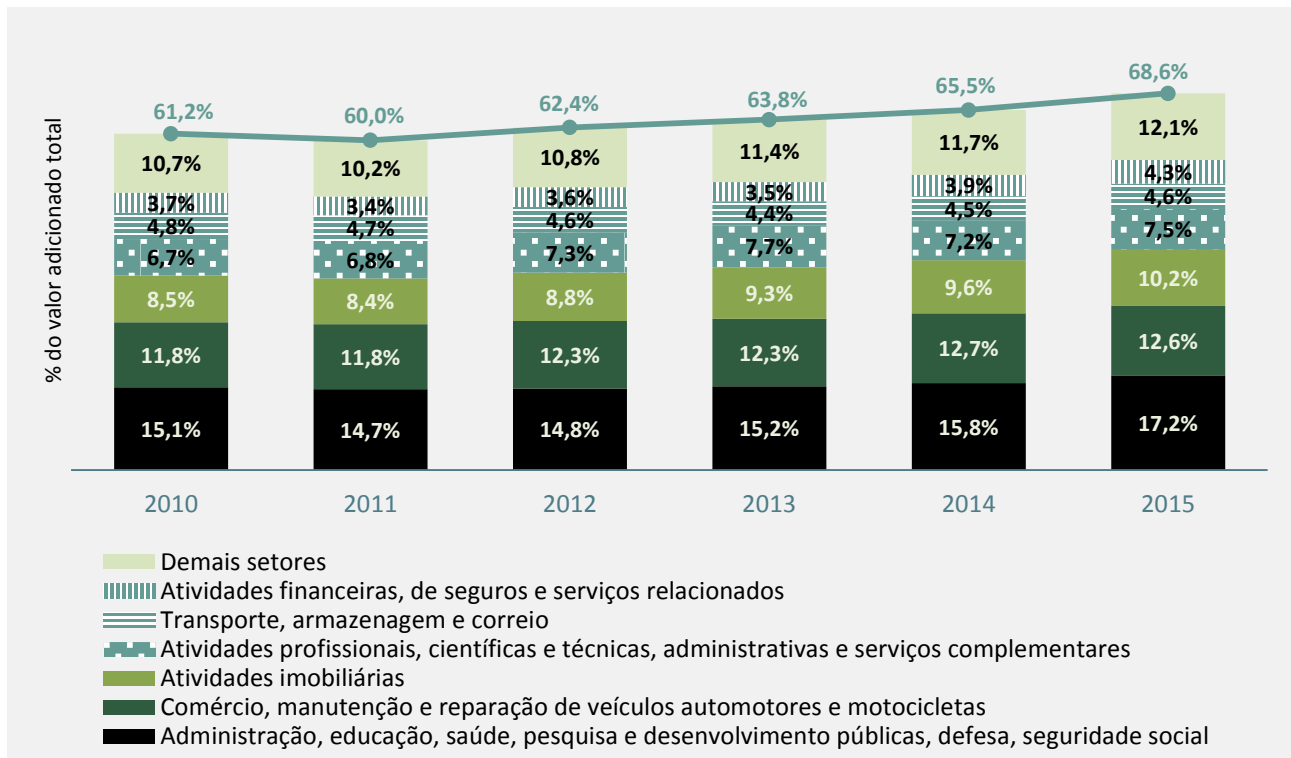
Especificação	2011	2012	2013	2014	2015
Índice de Volume					
Serviços	2,4	3,1	1,4	0,6	-3,2
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocic	4,3	0,0	0,0	2,0	-5,0
Transporte, armazenagem e correio	4,2	-0,8	1,9	1,3	-6,6
Serviços de alojamento e alimentação	8,5	5,7	-2,5	1,4	-7,8
Serviços de informação e comunicação	-2,9	18,0	4,8	2,1	0,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	5,2	9,6	1,7	2,9	-3,2
Atividades imobiliárias	1,8	5,3	5,5	-0,1	-0,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serv	-0,9	6,3	-0,3	-2,8	-7,1
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento pública	1,9	1,0	2,0	-0,3	-1,0
Educação e saúde mercantis	3,7	0,8	-0,8	0,2	-0,8
Outros Serviços (1)	0,2	1,5	-1,7	4,2	-3,1
Índice de Preço					
Serviços	9,7	11,5	11,7	8,2	8,9
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocic	9,7	15,5	10,7	7,4	5,1
Transporte, armazenagem e correio	7,9	11,1	3,4	6,8	9,2
Serviços de alojamento e alimentação	5,9	13,3	7,4	30,9	-3,9
Serviços de informação e comunicação	6,0	0,1	10,6	3,1	9,2
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,4	6,6	3,6	16,7	14,9
Atividades imobiliárias	10,8	10,6	11,4	9,3	7,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serv	17,6	11,9	16,6	2,1	12,8
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento pública	9,8	10,4	11,6	10,3	10,9
Educação e saúde mercantis	10,4	23,5	19,1	4,9	12,9
Outros Serviços (1)	7,2	6,8	25,0	-1,2	5,6

Fontes: FJP, Diretoria de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Outros Serviços incluem Artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades e Serviços Domésticos.

O aumento da participação do setor de serviços em relação ao valor adicionado bruto total se distribuiu principalmente nos subsetores de administração/educação/saúde; comércio; e ainda atividades imobiliárias, já que são os de maior peso. No primeiro deles houve ganho de 2,1 pontos percentuais, uma vez que representava 15,1% do VA total em 2010 passando para 17,2% em 2015. No segundo a proporção passou de 11,8% para 12,6%, totalizando incremento de 0,8 pontos percentuais. No último houve aumento de 1,7 ponto percentual subindo de 8,5% para 10,2% (gráf. 11).

Gráfico 11: Evolução da participação (%) dos subsetores de serviços no valor adicionado bruto total de Minas Gerais – 2010-2015



Fonte: FJP, Diretoria de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Demais setores (serviços) incluem Artes, cultura, recreação e outras atividades; Serviços Domésticos; Serviços de Alojamento e Alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Educação e saúde mercantis.